



NOS PASSOS DE

INFORMATIVO

edição 5
novembro de 2021

Dom Viçoso

Editorial

Creio que seja correto afirmar que um número significativo de pessoas conhece Dom Viçoso. Ele se tornou personagem de destaque na história da Igreja Católica no Brasil. Uma pergunta pertinente seria o que se conhece da vida de Dom Viçoso? A maioria das pessoas tem conhecimento da dedicação de Dom Viçoso ao clero, ao seu empenho para que cada sacerdote fosse fiel à igreja e zeloso em sua missão, tornando-se conhecido como “Reformador do Clero”. A biografia de Dom Viçoso escrita por Dom Silvério, no entanto, mostra claramente que Dom Viçoso viveu em nível excepcional a virtude da Caridade. Um capítulo que se destaca em toda a obra é o XXIII, sobre o modo como Dom Viçoso praticou a referida virtude. É comovente o testemunho do próprio Dom Silvério, inserido neste capítulo, ele mesmo de origem extremamente humilde, objeto da atenção caritativa de Dom Viçoso, que se tornou seu padrinho de crisma. Dom Viçoso foi o pai extremoso dos padres, que amparava e socorria em suas pobreza espirituais e materiais. Igual amor era dedicado aos escravos, por cuja libertação empenhou-se por meio de escritos e de inúmeros gestos concretos. Desdobrava-se para saciar a fome dos que moravam nas ruas como mendigos. Foi pródigo na criação de instituições para recolhimento dos órfãos, para a educação dos meninos e das meninas pobres, e para amparo dos idosos e desvalidos. Neste aspecto, são muitas as semelhanças entre Dom Luciano e Dom Viçoso, cujos corpos repousam em jazigos próximos, na cripta da Catedral, em Mariana. A caridade de Dom Viçoso é o tema deste número do informativo. Boa leitura.

O Bom Prelado das Gerais: um coração impelido pela Caridade

A Igreja sempre ensinou que só a caridade torna possível o crescimento na vida da graça (cf. *Gaudete et Exsultate*, § 56), na santidade, guiados pelo Espírito de Deus. No decurso da biografia do virtuoso Dom Viçoso não nos faltam relatos de demonstração de caridade e predileção pelos pobres. Conta-se que o Bispo de Mariana ofertava quatrocentos mil réis de esmola todos os meses, regularmente. No Paço Episcopal, muitos eram os sacerdotes e, sobretudo, os pobres que a ele recorriam, solicitando auxílio material e espiritual. Por isso, na virtude da hospitalidade, Dom Viçoso pode ser considerado o “Abrão de Minas”. “Deus ama quem dá com alegria” (cf. 2 Cor 9,7) é uma mensagem das Escrituras que, sem dúvida, foi especialmente vivida por Dom Viçoso. Suas esmolas não eram dadas com o rosto severo e “mal-assombrado”, mas com um semblante contente, de quem mais parecia receber um grande favor. Das obras de caridade corporal destacam-se os grandes feitos de seu pastoreio pelas Gerais: os asilos para doentes, o recolhimento para os órfãos, o Seminário para os moços pobres que, ao se destinarem a outras carreiras, salvavam da miséria seus pais, irmãos e familiares que não contavam com outro arrimo na terra. O testemunho do Bom Prelado diante de suas virtudes evangélicas se espalhava pela Diocese mineira, pelo Império e chegou até a Cidade eterna, em que o Bispo de Mariana era reconhecido e estimado como um grande Bispo do Brasil, um virtuoso Pastor. Diante de tais feitos, pode-se afirmar que as virtudes evangélicas testemunhadas pelo Bispo de Mariana são os “frutos” da dócil acolhida do mandamento do amor e da graça que vem do alto em seu coração, sempre impelido pela Caridade.

Caridade: mais do que um lema, uma prática

Sendo a caridade a virtude mais enfaticamente exortada dentre as virtudes cristãs, é certo que a encontraremos fortemente presente na vida e testemunho de Dom Antônio. Sua vida sempre foi marcada por uma grande preocupação em sanar as necessidades daqueles que pouco ou nada possuíam para viver. Seus maiores resultados em benefício dos necessitados não foram alcançados, isto se

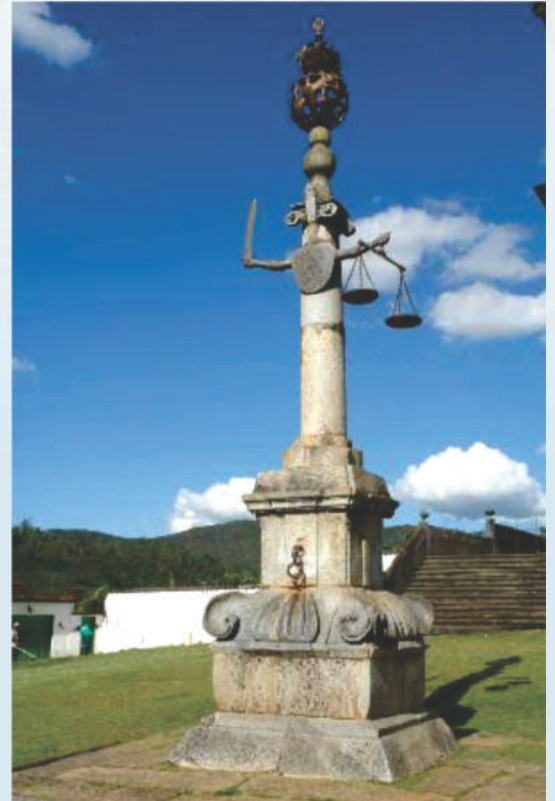


deveu ao fato de os meios exteriores não acompanharem os desejos do prelado. O início de seu episcopado foi marcado pelo propósito de criar meios capazes de acolher a todos aqueles que necessitavam, como as crianças órfãs, os idosos e os doentes. É certo que para tamanha empresa, o pastor da Sé marianense não possuía os recursos necessários, tendo que recorrer à bondade dos fiéis. Sua busca por recursos, de modo que fosse possível manter tão numerosas e necessárias obras, perpassou toda a Diocese, chegando a extrapolar os limites deste território eclesial. Tendo recolhido escassamente o necessário, Dom Viçoso deu início à edificação de sua obra para acolhida e amparo dos meninos órfãos. Reuniu dez meninos pobrezinhos em uma casa na qual havia tudo aquilo que era necessário para se viver bem, proporcionando a essas crianças a oportunidade de estudarem, ensinados pelos mestres contratados por Dom Antônio. Muito preocupado com a educação e formação humana dos futuros cidadãos, das crianças, Dom Viçoso buscou criar Instituições de ensino, ou melhorar aquelas já existentes, como é o caso do Seminário: o prelado, como dito em informativos

anteriores, buscou melhorá-lo, para receber aqueles que se preparavam para o sacerdócio, mas também para acolher e educar as crianças do sexo masculino que não tinham essa vocação. Quanto à educação das meninas, Dom Viçoso a confiou aos cuidados das Irmãs Vicentinas, as Filhas da Caridade. Para atender tão nobre e urgente necessidade, criou um Colégio, em Mariana, destinado a ser um orfanato para as meninas pobres. Entretanto, com o intuito de oferecer boa educação a todas, sem distinção, o Colégio Providência abriu suas portas para receber meninas providas de melhores condições financeiras, em troca de uma quantia de dinheiro, destinada à manutenção do mesmo. Além disso, foi criado junto ao Colégio um Hospital, colocado sob os cuidados das mesmas Irmãs, para receber doentes e mulheres com saúde mental debilitada, rejeitadas pela sociedade. Essas obras de caridade, criadas pelo Santo Bispo, foram instrumentos para a formação de homens e mulheres de valor e de fé, sendo impossível calcular os benefícios dessas Instituições, dentre as quais algumas se perpetuam até os dias atuais.

Dom Viçoso e a escravidão

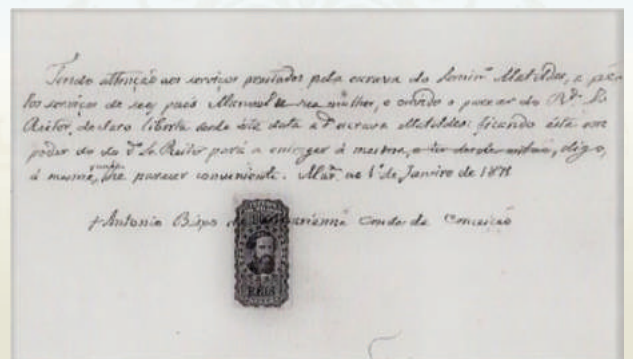
Na década de 1840, o Império do Brasil era dependente da escravidão para a manutenção de sua economia, o que fazia com que o cenário social se tornasse uma vitrine em que a desumanização se colocava à mostra em sua forma mais cruel e impiedosa. Muitos países ditos civilizados, particularmente o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, pressionavam as nações do Novo Mundo para que libertassem os cativos. A motivação primeira de tais países não era outra senão aumentar o número daqueles que teriam condições de consumir os inúmeros produtos das manufaturas inglesas, cuja comercialização se disseminava por todo o mundo. Pela perspectiva humana a escravidão era pouco observada, debatida e questionada, sendo tratada sobretudo a partir dos interesses econômicos, mesmo quando isso não era posto de forma direta. O Padre Antônio Ferreira Viçoso, antes de se tornar Bispo já tratava o problema da escravidão a partir dos valores cristãos e da dignidade que é própria à pessoa humana, colocando-se em oposição ao comum pensamento da época. No ano de 1840, em rebate ao Padre Leandro, cofundador do Colégio do Caraça, Padre Antônio Viçoso teceu uma série de argumentos em contestação àqueles apresentados em prol da continuação da prática da escravidão. Desta forma, Dom Viçoso, desde sua chegada ao Brasil empenhou-se em defender a dignidade daqueles que, longe de suas terras, eram submetidos à execrável condição de cativos. Seu pensamento reafirmava o que o Magistério da Igreja defendia desde muitos anos, uma vez que a primeira bula papal contra a escravidão africana havia sido emitida no ano de 1435 pelo Papa Eugênio IV, ainda que em termos práticos as leis da Igreja fossem ignoradas pela maioria dos leigos e clérigos no Brasil. Não podendo se conformar com a prática da escravidão, Dom Viçoso verdadeiramente exerceu a prática da caridade cristã, não apenas falando contra a escravidão, mas realizando ações concretas contra mesma. Durante seu ministério à frente da Arquidiocese de Mariana, sabe-se que concedeu alforria a cativos, trouxe meninos de ascendência africana ao seminário e os admitiu à dignidade das ordens sacras. Se não pequeno é o mérito e grande foi o alcance dos escritos e pregações de Dom Viçoso contra a escravidão, maior efeito causou o fato de ter admitido um escravo alforriado ao seminário, tê-lo ordenado presbítero e o nomeado para a função de pároco, merecendo ser conhecida a bela e edificante história do Beato Padre Francisco de Paula Victor.



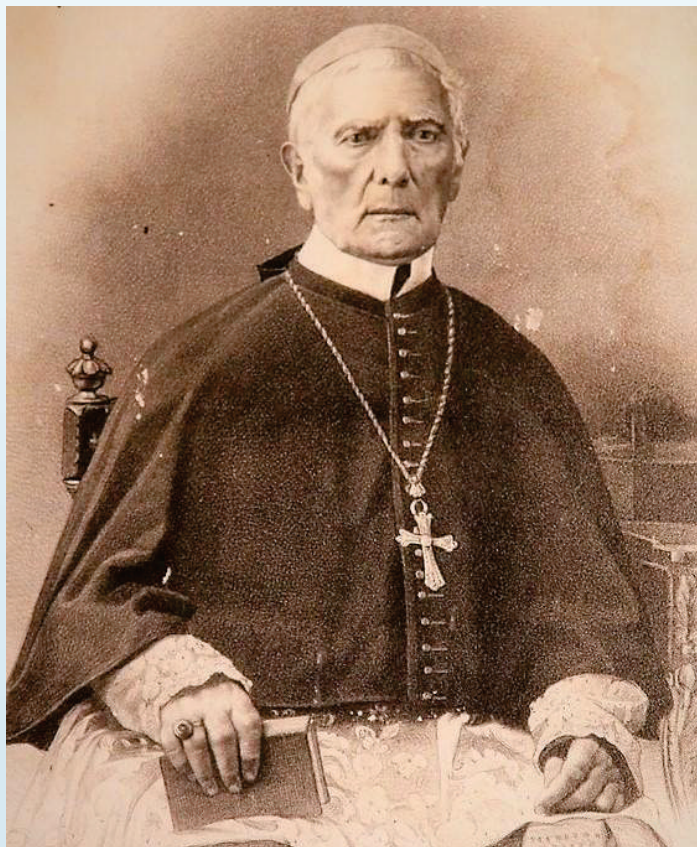
Você sabia que... ?

“Bem, não é exatamente uma imagem, mas sim um documento, ou melhor, a imagem de um documento. Ah, não importa! O que interessa é que estamos diante de uma legítima carta de alforria (emancipação) concedida a uma escrava, através da qual a mesma passava a ser considerada uma liberta [...]. A carta data de 11 de janeiro de 1871 e está selada. Sabemos apenas que a mulher atendia pelo nome de Matildes e que os seus pais prestaram ao Seminário do Caraça (localizado no município de Catas Altas, Minas Gerais) relevantes serviços, o que contribuiu para que a alforria lhe fosse concedida. Sabe-se que naquela instituição eram poucos os escravos, mas o documento comprova que existiam. Também é sabido que a construção da igreja em estilo neogótico (tida como a primeira do Brasil nesse padrão arquitetônico) a partir de 1876, contou com trabalhadores livres (portugueses, espanhóis e brasileiros), pois nessa época, os escravos do Caraça haviam sido libertados. A carta de alforria acima parece indicar isso”.

Disponível em: <http://juarezribeiroa.blogspot.com/2018/12/imagens-historicas-39-uma-carta-de.html>. Acesso em 09 de novembro de 2021.



Oração para pedir a Deus a beatificação de Dom Viçoso



Senhor Jesus Cristo, glória dos vossos sacerdotes, Bom Pastor que destes a vida pelas vossas ovelhas, nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso, para fazer dele um modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão. Vós que prometestes glorificar aqueles que vos servirem, dignai-vos glorificar, com a honra dos altares, se for para a maior glória da Santíssima Trindade e honra do vosso Sacerdócio, este vosso servo, e concedei-nos, para esse fim, por sua intercessão junto de Vós, a graça que confiantemente vos pedimos.

APOIO



FACULDADE
DOM LUCIANO MENDES



ARQUIDIOCESE
DE MARIANA - MG



PREFEITURA DE MARIANA
SECRETARIA DE CULTURA
E TURISMO

Aos devotos de Dom Viçoso

- Você alcançou alguma graça, por intercessão de D. Viçoso? É devoto de D. Viçoso, e deseja enviar um testemunho? Entre em contato: adveneraveldomvicoso@gmail.com
- Já ouviu falar do “caminho espiritual” de D. Viçoso? Visite o site: <https://www.domvicoso.org.br/>
- Acompanhe as publicações pelo instagram: @ven.domvicoso
- Gostaria de receber a versão eletrônica deste informativo? Envie a solicitação pelo e-mail acima.

Adquira a edição comemorativa da obra-prima de D. Silvério



Disponível para venda
www.faculadedomluciano.com.br

Ilustrações

Colégio

<http://www.marianahistoricaecultural.com.br/album/10/colegio-providencia-170-anos>

Pelourinho

<https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303386-d7620419-i164522314-Pelourinho-Mariana>

Carta de alforria

<http://juarezribeiroa.blogspot.com/2018/12/imagens-historicas-39-uma-carta-de.html>

NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Diagramação e impressão:
Editora Dom Viçoso
(31) 3557-1233

Tiragem: 750 exemplares

Responsável: Pe. José Carlos dos Santos

Redatores: Bruno César de Matos

Carlos Geovane Nunes Magri

Diêgo Souza Almeida

Eduardo Lucas Rocha

Leonardo dos Santos Moreira

Moisés Galinari Tôrres

Rômulo Tadeu Vieira Ribeiro

Vinícius Fabiano Lima Silva